

Integração de pacotes postais nas mensagens PREDES

I. Introdução

O Regulamento da Convenção (art. 17-107) exige que os operadores designados coloquem, nos pacotes postais que contêm mercadorias, um identificador único com um código de barras que cumpre a norma técnica S10 da UPU, a fim de permitir o fornecimento de dados eletrônicos prévios alfandegários a nível internacional. O identificador S10 associado a um indicador de serviço para os pacotes postais, isto é, objetos de correspondência que contêm mercadorias que não sejam objetos com rastreamento, registados, com valor declarado ou de correspondência comercial-resposta internacional (CCRI) ou sacos M, corresponde ao intervalo de códigos de indicação de serviço UA–UZ, ou seja, ao prefixo de objeto «U». O presente documento descreve os processos que permitem integrar identificadores dos pacotes postais numa mensagem PREDES.

II. Pré-requisitos para a integração dos identificadores dos pacotes postais (prefixo de objeto «U») em mensagens PREDES

Em princípio, os identificadores dos pacotes postais são integrados da mesma forma que nos outros produtos da UPU, como, por exemplo, os objetos EMS e as encomendas, bem como os produtos das correspondências, nomeadamente os objetos com rastreamento, de CCRI, registados e com valor declarado.

1º Leitura ótica do identificador do objeto que dá entrada na cadeia logística postal

É fundamental que o identificador do objeto (código de barras) seja alvo de leitura ótica e que os respectivos dados sejam inseridos no sistema postal o mais cedo possível na cadeia logística postal, por exemplo, durante o depósito/a recolha (evento EMA) ou, o mais tardar, à chegada à estação de permuta expedidora (evento EMB). Tal permite gerar uma mensagem ITMATT e fornecer informações relativas aos dados eletrônicos prévios.

Nota: as informações obtidas através da leitura ótica são transmitidas numa mensagem PREDES. Convém recordar que:

- *o operador designado de destino não é obrigado a transmitir ao operador designado de origem os eventos com o prefixo de objeto «U»;*
- *não é necessário efetuar a leitura ótica dos objetos posteriormente na cadeia logística;*
- *não é necessário enviar informações relacionadas com os pacotes postais numa mensagem EMSEVT.*

2º Leitura ótica do identificador do objeto durante a preparação dos recipientes

O identificador do objeto (código de barras) é alvo de leitura ótica posteriormente, durante a preparação dos recipientes para sua expedição. Tal pode acontecer juntamente com o evento EMC (saída da estação de permuta expedidora). Em função dos procedimentos da estação de permuta, esta ação pode ser realizada:

- manualmente, quando os diferentes objetos são alvos de leitura ótica num recipiente;
- automaticamente, quando uma máquina efetua a triagem dos objetos em recipientes.

A ligação entre o objeto e o recipiente foi criada.

3º Criação do identificador S9 do recipiente postal

O identificador de recipiente S9 é criado por sistemas de expedição postais automatizados. É impresso, sob a forma de um código de barras e num formato legível por qualquer pessoa, nos rótulos dos recipientes e incluído nas mensagens eletrónicas (p. ex. mensagens PREDES). É criado no momento da criação do rótulo.

Códigos de subclasses de correio (caracteres 14–15 do identificador S9)

É importante recordar que os códigos de subclasse do correio (lista de códigos 117) podem encontrar-se na expedição, no recipiente e no objeto. O identificador de recipiente S9 utiliza apenas o código de subclasse de correio ao nível da expedição. Assim, cada recipiente de uma expedição utiliza o mesmo identificador de expedição.

A subclasse de correio é um código com dois caracteres, sendo que o primeiro corresponde à classe de correio (neste caso, U).

Preparação da expedição

De um ponto de vista prático, durante a preparação das expedições, é possível incluir pacotes postais em:

- recipientes que contêm objetos de correspondência sem serviço adicional; neste caso, o código de subclasse de correio seria a subclasse de correio **UA** (cartas e AO (outros artigos)) ou **UN** (LC/AO (cartas e bilhetes e outros artigos));

Nota: as expedições UA podem conter expedições UA (cartas-AO), UI (cartas-CCRI) e UM (cartas-sacos M). As expedições UN podem conter expedições UA, UI, UL (Cartas-LC) e objetos UM.

- recipientes com serviços adicionais, como objetos registados ou com valor declarado; neste caso, a subclasse de correio refletiria o facto de o recipiente conter objetos com elementos de serviço adicionais (objetos registados UR, objetos UX com rastreamento).

Para indicar que existem objetos registados e/ou objetos com valor declarado no recipiente, o identificador S9 do recipiente terá o indicador registado/com valor declarado (posição do carácter: 25) no número «1» (sim).

Tal será refletido na mensagem PREDES, na categoria de tratamento do recipiente, como «R» ou «V» (o valor 1 pode corresponder a «R» ou «V»).

Para os objetos de correspondência, ao nível do objeto, a informação sobre a categoria de tratamento reflete a informação fornecida pelo identificador S10. Esta informação está indicada na mensagem PREDES, conforme mencionado acima.

4º Obter informações sobre os pacotes postais a partir da mensagem PREDES

Todos os objetos que possuem um identificador devem estar enumerados na secção «Identified item information». Atualmente, os objetos identificados para efeitos de rastreamento estão enumerados nesta secção, embora os objetos identificados para outros efeitos, como a segurança ou a alfândega, possam igualmente ser mencionados. Tal mudará a partir de 1 de março de 2020, data em que passará a ser obrigatório mencionar todos os objetos que contêm mercadorias em PREDES.

Conforme indicado acima, os pacotes postais são identificados com o indicador de serviço (UA–UZ).

Na mensagem PREDES, não existe um campo específico para indicar a quantidade de pacotes postais num recipiente. O número total de objetos contabilizado no recipiente incluíra todos os objetos integrados (enumerados) em PREDES, o que pode incluir uma mistura de objetos com e sem serviços adicionais. Estas informações são extraídas dos dados contidos em outros campos da mensagem. Os objetos que podem ser incluídos numa expedição de pacotes postais, por exemplo, objetos registados, com valor declarado e com rastreamento, são registados/contabilizados separadamente em campos específicos da mensagem, e os restantes objetos com um identificador de objeto são, por defeito, pacotes postais.

Por conseguinte, é necessário prestar atenção à forma como os totais dos objetos de PREDES são aplicados para efeitos de contabilidade e de liquidação, dado que as contas são extraídas dos campos específicos dos objetos registados e com rastreamento em PREDES.

Consulte igualmente o seguinte documento: *Mail subclasses and handling classes: purpose and usage (Subclasses de correio e categorias de tratamento: objetivo e utilização)*. Este documento descreve e esclarece a situação atual, tanto para as subclasses de correio como para as categorias de tratamento.